

Pesquisa Trimestral do Abate, Leite e Ovos Resultados do 1º trimestre de 2024

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no dia 6 de junho de 2024, os dados consolidados de abates de bovinos, suínos e frango, da captação de leite e da produção de ovos no Brasil referentes ao 1º trimestre de 2024.

Na bovinocultura de corte, destacamos o forte aumento nos abates de bovinos no país no período analisado, devido a maior disponibilidade de animais (frutos da retenção de fêmeas como matrizes em 2020/2021) e descartes de fêmeas esse ano.

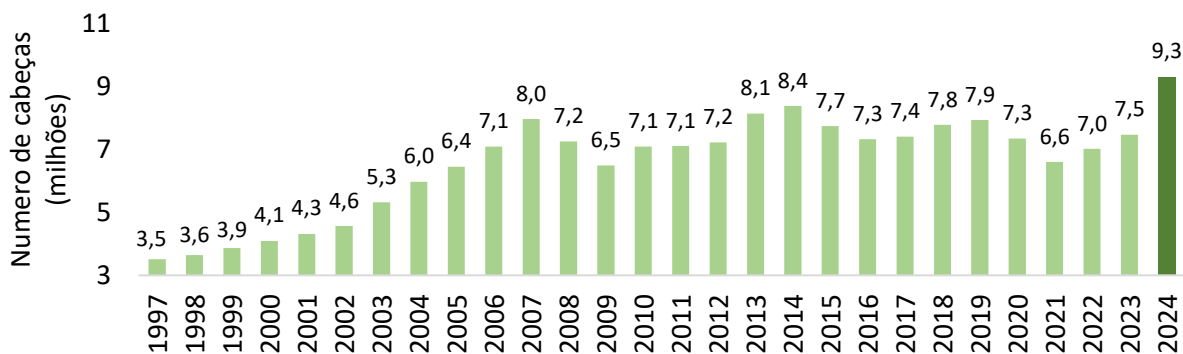
Na suinocultura e avicultura, o comportamento foi diferente, com quedas nos abates no primeiro trimestre de 2024, na comparação anual, em função da demanda mais comedida no mercado doméstico e ajustes nos alojamentos. No caso dos ovos, a produção brasileira cresceu nos primeiros meses do ano, puxada pelo forte consumo interno e boa demanda para exportação.

Na pecuária leiteira, verificou-se o maior aumento em um primeiro trimestre dos últimos quatro anos, fruto de uma relação de troca com o milho mais favorável para o pecuarista e uma base comparativa menor.

1. ABATE DE BOVINOS

No caso dos bovinos, foram abatidas 9,30 milhões de cabeças no Brasil entre janeiro e março deste ano, um volume 24,6% maior na comparação com igual período de 2023. Na comparação com o trimestre anterior, ou seja, o 4º trimestre de 2023, o crescimento foi de 1,6%. Observe na figura 1, que os abates no primeiro trimestre deste ano foram os maiores da série histórica do IBGE, que tem início em 1997.

Figura 1. Abates de bovinos no Brasil no primeiro trimestre, em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral) / Elaboração: DTEC/CNA

Destaque para os abates de vacas e novilhas que cresceram, respectivamente, 20,6% e 49,0%, no primeiro trimestre de 2024, na comparação anual (Tabela 1).

Tabela 1. Abates de bovinos no Brasil no 1º trimestre de 2023 e 2024, por categoria, em cabeças.

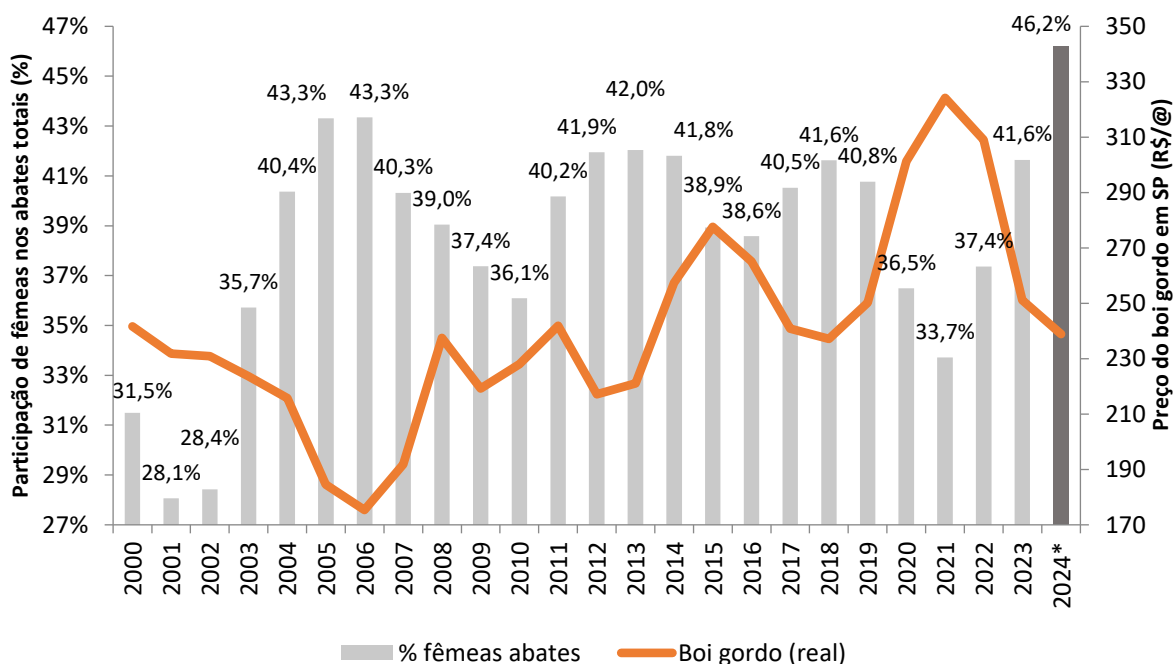
Anos	Total	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
2023	7.466.521	3.712.012	2.461.109	402.367	891.033
2024	9.302.351	4.627.268	2.969.096	378.518	1.327.469
Variação	24,6%	24,7%	20,6%	-5,9%	49,0%

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral) / Elaboração: DTEC/CNA

Com isso, entre janeiro e março deste ano, a participação de fêmeas em relação aos abates totais de bovinos ficou em 46,2%.

Este é o terceiro ano seguido de aumento na participação, corroborando com o cenário de descarte de fêmeas, em função da queda nos preços no mercado do boi e da menor atratividade da cria (produção de bezerros), conforme descrito na Figura 2.

Figura 2. Participação de fêmeas nos abates totais de bovinos no Brasil e preços do boi gordo.



* 2024: 1º trimestre

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral) / Cepea / Elaboração: DTEC/CNA

O que se espera do mercado?

Os abates de fêmeas em patamares elevados ao longo de 2024 deverão impactar a oferta de bezerros e garrotes com mais força em 2025, fato que se confirmado, poderá trazer sustentação aos preços destas categorias no próximo ano, principalmente no segundo semestre.

Este ano, no acumulado de janeiro a junho, os preços do boi gordo, boi magro e bezerros já caíram 13,4%, 6,5% e 2,2%, respectivamente, em São Paulo, segundo dados do Cepea.

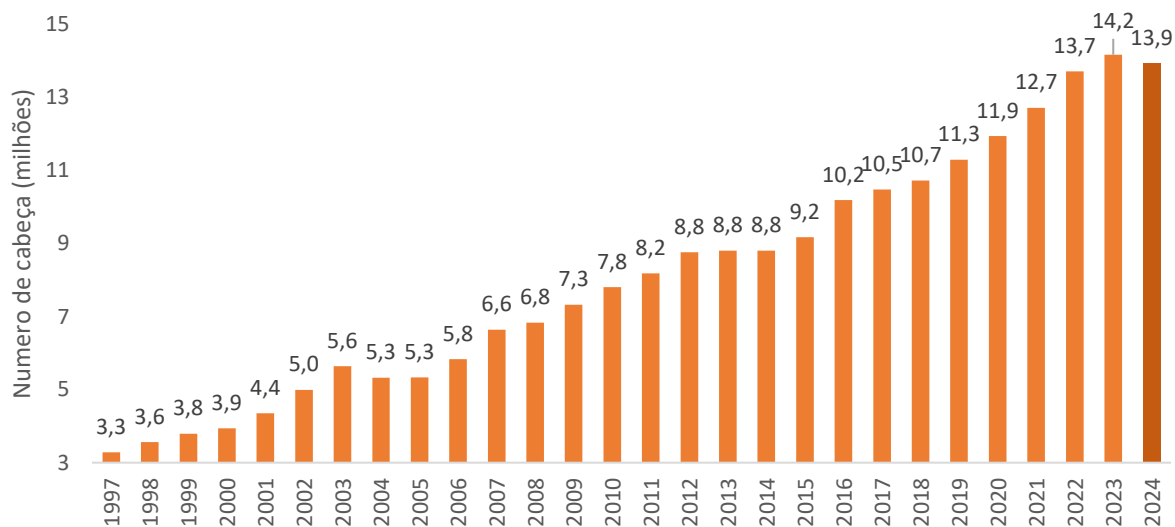
2. ABATE DE SUÍNOS

Os abates de suínos diminuirão 1,6% no primeiro trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 13,95 milhões de cabeças, segundo o IBGE. Em relação ao trimestre anterior (4º tri/23), houve redução de 1,4% nos abates no país.

A queda é devido a maior concorrência com outras proteínas e um ritmo mais lento de consumo de carne suína no mercado doméstico e, conseqüentemente, ajustes nos alojamentos de animais.

Ressaltamos que, apesar do menor volume, foi o segundo melhor ano considerando os abates deste setor no primeiro trimestre (Figura 3), atrás somente de 2023.

Figura 3. Série histórica dos abates de suínos no Brasil no primeiro trimestre de cada ano, em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral)

Destacamos também a redução no peso da carcaça suína, de 0,9%, na média de janeiro a março deste ano, na comparação com 2023. A média nacional ficou em 91,84 quilos por carcaça suína abatida no primeiro trimestre de 2024. Acompanhando a queda no consumo, além da redução nos abates, foram abatidos animais mais leves.

O que se espera do mercado?

A expectativa é de que os abates de suínos no Brasil sigam em volumes mais cometidos ao longo de 2024, provavelmente com queda em relação a 2023, no entanto, ainda em patamares historicamente elevados.

Por outro lado, as enchentes no Rio Grande do Sul em maio e junho/24 e prejuízos a suinocultura do estado deverão impactar negativamente os abates e produção de carne suína no segundo trimestre.

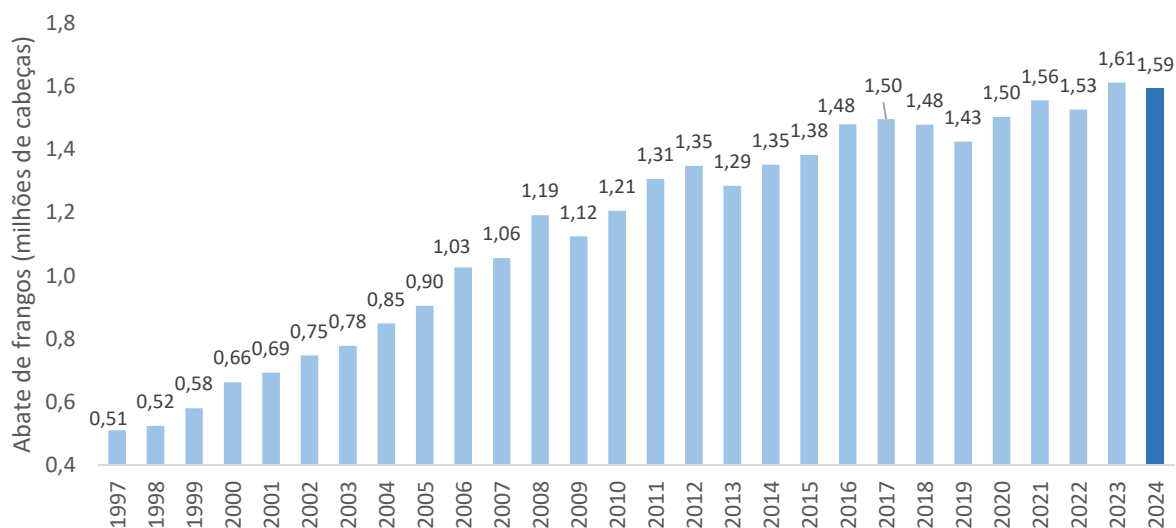
Em maio e junho, as incertezas com relação a produção de suínos no Rio Grande do Sul fizeram o preço de referência para o produtor subir. Na média das praças pesquisadas pelo Cepea (SP, MG, PR, SC e RS), a alta foi de 4,6% em relação a abril último.

3. ABATE DE FRANGOS E PRODUÇÃO DE OVOS

Os abates de frango de corte no país no primeiro trimestre de 2024 seguiram um comportamento parecido com o da suinocultura: o volume abatido diminuiu em relação ao ano anterior, mas foi o segundo melhor desempenho da série histórica para o período.

Segundo o IBGE, foram abatidas 1,59 bilhão de aves no Brasil entre janeiro e março deste ano, 1,2% menos em relação ao mesmo período de 2023 (Figura 4).

Figura 4. Série histórica dos abates de frango de corte no Brasil no primeiro trimestre de cada ano, em milhões de cabeças.



Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral)

Apesar da queda na comparação anual, em relação ao trimestre anterior (4º tri/23), os abates de frango cresceram 4,0% no país, o que corrobora com a boa competitividade desta proteína frente as demais carnes, que tem resultados em uma demanda doméstica firme.

No caso dos ovos, a produção nacional totalizou 13,18 bilhões de unidades no primeiro trimestre de 2024, um crescimento de 6,1% na comparação anual. São Paulo, Paraná e Minas Gerais foram os maiores estados produtores representando, respectivamente, 26,4%, 10,1% e 9,2% do total produzido no Brasil no ano passado.

O que se espera do mercado?

Com relação às cotações do frango, a referência para o produtor se manteve estável, em R\$ 4,80 por quilo nas granjas paulistas em maio e junho deste ano (Jox). Em curto e médio prazos, a expectativa é de boa demanda interna e boa movimentação para exportação de carne de frango, o que deve manter os preços sustentados no mercado brasileiro.

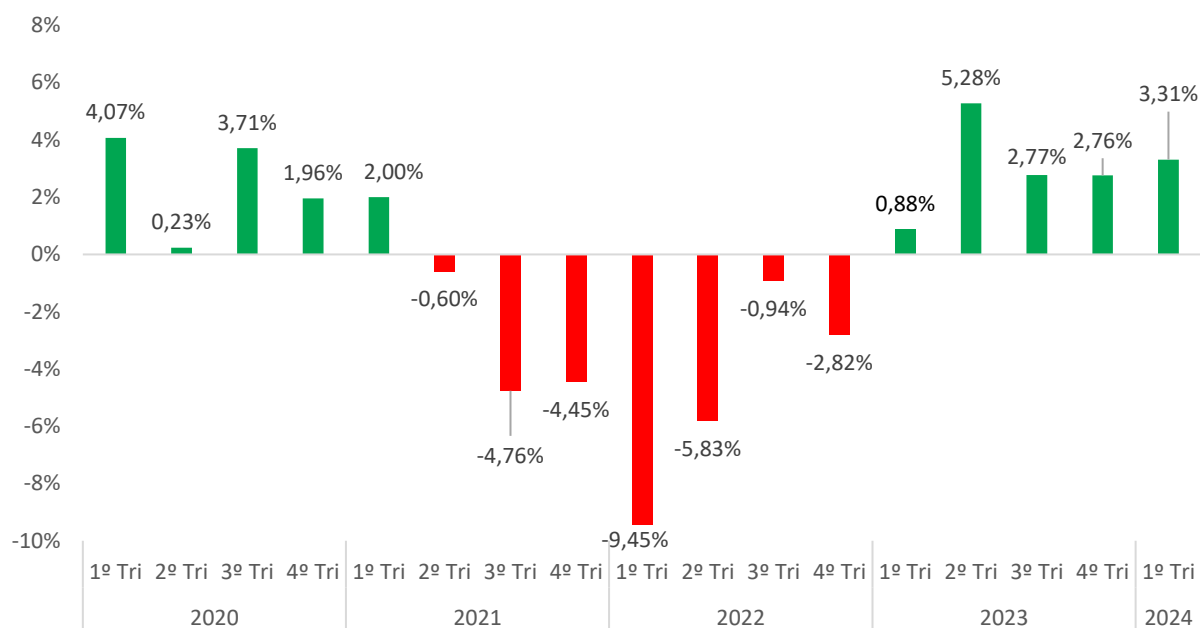
No caso dos ovos, a demanda interna deverá seguir firme ao longo de 2024, mas o forte aumento na produção nacional é um fator de baixa para as cotações, que recuaram desde o início do ano. Para uma comparação, na região de Bastos, em São Paulo, a referência para a caixa com 30 dúzias de ovos brancos está ao redor de R\$ 149,00 (12/6), frente aos R\$ 170,00/caixa em fevereiro deste ano (Cepea).

4. PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

O Brasil captou um total de 6,2 bilhões de litros de leite no primeiro trimestre de 2024, um aumento de 3,3% na comparação com o mesmo período de 2023 (figura 5).

Em volume de leite, a diferença representa 198 milhões de litros de leite a mais captados pelas indústrias nos três primeiros meses de 2024, que apesar de positivo, remota aos volumes verificados no primeiro trimestre de 2019.

Figura 5. Variação anual da captação de leite no Brasil (volumes trimestrais), em %.



Fonte: Pesquisa Trimestral do Leite/IBGE, 2024 / Elaboração: DTec/CNA

Apesar do incremento na comparação anual, cabe destacar que houve queda de 4,4% no volume captado, ante o último trimestre do ano anterior, que tradicionalmente representa o período de maior captação no Brasil.

Em relação ao desempenho regional, o Sul do país seguiu como o principal produtor, respondendo por 38,7% do leite captado pelas indústrias, o equivalente a 2,4 bilhões de litros.

A região Sudeste foi o segundo maior responsável, com 37,2% (2,3 bilhões de litros). Centro-oeste e o Nordeste responderam por 11,2% e 8,8%, respectivamente 696 e 546 milhões de litros, enquanto o Norte, com 247 milhões de litros, representou 4% da captação.

Entre os principais estados produtores, Minas Gerais, captou 1,5 bilhão de litros, aumento de 8%, ou equivalente a 116 milhões de litros, respondendo por 58% do aumento na captação nacional. Santa Catarina teve incremento percentual semelhante, chegando a 784 milhões de litros, ultrapassando o Rio Grande do Sul e atingindo a terceira colocação no ranking nacional. Paraná seguiu na segunda colocação, com a captação de 897 milhões de litros representando aumento de 3,1%. Já São Paulo e Rio Grande do Sul tiveram decréscimos respectivos de 6,3% e 5,4%, chegando a 550 e 722 milhões de litros.

A variação positiva surpreendeu o mercado, haja visto que as importações ainda aquecidas e preço ao produtor em alta sinalizavam uma captação mais comedida no campo. Entretanto, a relação de troca do pecuarista com o milho 8,7% mais favorável em relação a igual período do ano anterior, associada ao estímulo de preços em função de quatro altas consecutivas, favoreceu a alimentação do rebanho, que respondeu positivamente e culminou em aumento nos volumes captados.

O que se espera do mercado?

O leite ao produtor no pagamento de junho em torno de R\$ 2,45 representa alta acumulada de 15% em 2024, conforme o Cepea. Com o avanço da entressafra de leite no Brasil, a perspectiva é de aquecimento de preços ao produtor no curto prazo, que deverá possibilitar a necessária retomada na capacidade de investimento na atividade.

As importações de leite, apesar de ainda aquecidas, tiveram expressiva retração mensal de 23%, e anual de 28%, indicando que as medidas tributárias federais e estaduais parecem surtir efeito. A perspectiva de aumento nas cotações internacionais de lácteos e produção mais comedida na Argentina, principal fornecedor, favorecem a retração nos volumes internalizados, reduzindo eventual pressão de baixa no mercado interno.

Acesse [aqui](#) os dados da **Pesquisa Trimestral do Abate** de Animais e clique [aqui](#) para acessar os dados de captação de leite (IBGE).

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

João Paulo Franco da Silveira - Coordenador de Produção Animal

Guilherme Mossa de Souza Dias - Assessor Técnico

Rafael Ribeiro de Lima Filho - Assessor Técnico

Maria Eduarda Vieira Moraes - Assistente Técnica